

Empresários também atacam

É Antônio Ermírio que abre fogo contra a Constituinte

Belo Horizonte — O empresário Antônio Ermírio de Moraes, diretor-superintendente do grupo Votorantim, declarou ontem, em Belo Horizonte, que a grande dívida social para com os trabalhadores não foi resgatada pela Assembléia Nacional Constituinte, que é a "de uma aposentadoria decente após 35 anos de trabalho". Ele discordou da aprovação da licença paternidade de 8 dias, afirmando que a inovação faz com que o Brasil seja até "ridicularizado perante outros países do mundo".

Antônio Ermírio de Moraes, que recebeu do governador Newton Cardoso, do Palácio da Liberdade, a medalha Barão de Eschwege, concordou, entretanto, com o acréscimo de um terço de salário nas férias, mas afirmou que a jornada de trabalho de 44 horas poderá trazer dificuldades para empresas que trabalham com turnos de seis horas, como as indústrias de base.

Antônio Ermírio de Moraes afirmou que não é candidato à Presidência da República, se depender apenas dele, que deseja continuar com a sua vida de trabalho, mas sem se dedicar

a política. "A carreira política está encerrada", garantiu, ao admitir entretanto que vai continuar a trabalhar "pelos menos favorecidos" e afirmar que continua com os laços e vínculos com o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), legenda pela qual disputou o Governo de São Paulo em 1986. A Constituinte está parando o País, segundo afirmou, lembrando que após um ano de trabalho "discutiu o prazo de mandato e forma de governo".

Antônio Ermírio de Moraes acha que há muitas manobras para que a Constituinte se prolongue, para que não haja tempo para uma eleição presidencial em novembro próximo. Se for uma eleição feita às pressas, será uma eleição tranqüila, mas para o PMDB, "que ganharia de ponta a ponta", já que é o único partido organizado. Mas advertiu que os outros partidos não teriam chance qualquer num pleito feito às pressas. Seria até uma maneira de o PMDB ganhar as eleições, atrasar a Constituinte "e depois ficar com dois meses para a eleição".

EBN



Homenageado em Minas, Ermírio aproveitou a ocasião para fazer suas críticas

Theóphilo prevê até falências

Rio — As recentes conquistas trabalhistas aprovadas pela Assembléia Nacional Constituinte deixaram preocupados os representantes de setores do empresariado nacional. O vice-presidente da Federação Nacional dos Bancos, Theóphilo de Azeredo Santos, é categórico ao afirmar que algumas micros, pequenas e médias empre-

sas terão o seu funcionamento inviabilizado. Já o presidente da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, Artur João Donato, acha que o paternalismo dos constituintes impedirá a manutenção do atual nível de emprego do País e a elevação real dos salários.

Para sustentar sua tese, Theóphilo de Azeredo San-

tos sugere que seja feito um levantamento completo dos encargos que empresas terão em decorrência da aprovação do capítulo sobre os direitos sociais. Segundo ele, quem fizer este levantamento chegará à conclusão de que só restarão às empresas duas alternativas: fechar as portas ou reduzir o número de empregados.

FNC X